

OPINIÃO



Para melhorar o desempenho do rebanho

Apresentamos aqui duas dicas bem elementares, como sugestão de resolução imediata para quem quer melhorar seus resultados. São totalmente básicas e, talvez, por isso mesmo, muitas vezes são menosprezadas.

Nutrição: Monitorar o consumo médio de suplementos. A primeira dica está ligada ao tema consumo de suplementos, cujo grande desafio é a obtenção do correto ingestão pelos animais.

A sugestão, então, é conseguir melhorar o monitoramento do consumo dos suplementos pelos animais. Ter a informação da consumação média de suplementos já é de grande valia. Ela pode ser obtida de forma muito simples, apenas consultando o uso do produto em determinado tempo e dividindo-o pelo número de animais que o consumiu, multiplicado pelo número de dias em que isso ocorreu. Supondo uma fazenda que apenas usa sal mineral convencional o ano todo, esse cálculo seria feito conforme abaixo:

- Consumo médio de sal mineral = $[(\text{Estoque inicial} - \text{Estoque final}) \times \text{Peso Saco}] / [(\text{Número médio de animais} \times 365 \text{ dias})]$;

- Consumo médio de sal mineral = $[(150 \text{ sacos} - 50 \text{ sacos}) \times 30] / [(10.000 \text{ cabeças} \times 365 \text{ dias})]$;

- Consumo médio de sal mineral = $(3.000 \text{ kg}) / (365.000 \text{ cabeças} \times \text{dia}) = 0,082 \text{ kg/cabeça/dia}$;

Neste caso, o cálculo pressupõe que não houve compra durante o ano. Se houvesse compras, bastaria somá-las ao estoque inicial.

O resultado, equivalente a 82 g/cabeça/dia é uma boa referência, que, no caso, indica um consumo médio, aparentemente, dentro da normalidade. Obviamente, ele deve ser confron-



DIVULGAÇÃO/LUIZ LEAL

Uma das duas dicas do pesquisador é relacionada às pastagens. Várias tecnologias são disponibilizadas, inclusive a régua para medir o pasto

tado com o valor (ou os valores, se for mais de um produto) indicado pelo fabricante.

Se o consumo médio estivesse muito alto, seria o caso de pensar em rever as práticas de suplementação para reduzir o gasto, sem perder desempenho. Todavia, a situação em que esse valor nos dá a informação mais valiosa é quando o consumo de referência está abaixo do que deveria ser o valor normal, pois é aqui que o prejuízo costuma ser maior. O que ocorre neste caso é

que não se obtém todo o benefício da suplementação, uma vez que pode estar havendo consumo subótimo dos minerais.

Pastagens: Respeitar o resíduo mínimo de cada forrageira. Essa dica refere-se a um dos principais problemas da pecuária brasileira, que é o superpastejo. Não deixar o resíduo mínimo de forragem foi destacado como o principal motivo para termos mais da metade de nossas pastagens com algum grau de degradação, bem como

razão para as nossas baixíssimas médias de produtividade.

Incorporar a preocupação de manter uma altura mínima de pastejo específica para cada forrageira é muito importante. É fácil perceber que isso ainda não está na agenda da maioria dos pecuaristas do Brasil pelos pastos que avistamos nas estradas.

Para aqueles que adotarem a prática, os benefícios esperados são: 1) melhor desempenho dos animais; 2) menos invasores na pastagem; 3) maior longevidade das pastagens. No link citado abaixo, há uma lista com alturas recomendadas para as principais forrageiras

usadas no Brasil, bem como um instrumento para auxiliar a obtenção deste objetivo, a Régua de Manejo de Pastagem, desenvolvida pela Embrapa Gado de Corte: <http://www.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/folderusodaregua.pdf>.

Esperamos que possa ser adotada em sua atividade e que traga benefícios a todos.

UM DOS
principais problemas da pecuária brasileira é o superpastejo, e uma das dicas aqui apresentadas trata justamente deste tema



SERGIO RAPOSO DE MEDEIROS é pesquisador da Embrapa Gado de Corte, de Campo Grande-MS.